



Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros

ISSN: 2237-2342 (impresso)

L-ISSN: 2178-2008 (on-line)

Ano VII, Vol.VII, n.25, jan./mar., 2016.

Tramitação editorial:

Data de submissão: 30/01/2016.

Data de reformulação: 15/02/2016.

Data de aceite definitivo: 28/02/2016.

Data de publicação: 20/03/2016.

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
GOVERNANÇA CORPORATIVA:
ANÁLISE DOS ARTIGOS
PUBLICADOS EM REVISTAS DE
CONTABILIDADE NO BRASIL NO
PERÍODO DE 2010 A 2015**

Carlos André de Melo Alves

Doutor em Administração na FEA/USP;
Professor da Faculdade Processus.

Renato da Rocha Feitoza

Graduado em Gestão Financeira na
Faculdade Processus.

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
GOVERNANÇA CORPORATIVA: ANÁLISE
DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS
DE CONTABILIDADE NO BRASIL NO
PERÍODO DE 2010 a 2015¹**

Carlos André de Melo Alves²

Renato da Rocha Feitoza³

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar a produção científica sobre o tema 'governança corporativa', com base em artigos publicados em revistas nacionais de contabilidade no período de 2010 a 2015. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e com abordagem predominantemente quantitativa. A amostra é composta por 50 artigos coletados nas referidas revistas, selecionadas por serem classificadas de A2 a B1 no Qualis/Capes. A análise dos dados empregou a estatística descritiva, complementada pela análise das palavras-chave dos artigos baseada na elaboração de nuvem de palavras. Os principais resultados da estatística descritiva indicam que o ano de 2014 apresentou 14 artigos publicados (28,00% da amostra); os autores mais prolíficos são Amaral, Correia, De Luca e Ponte; a instituição com destaque na produção científica sobre o tema é a Universidade de São Paulo (20,00% da amostra) e a região do País com produção relevante sobre o tema é a Sudeste (50,00% da amostra). A análise das palavras-chave indicou, entre as mais recorrentes, 'Gerenciamento de Resultados' e 'Evidenciação'. Este estudo aborda um tema atual, podendo contribuir para que pesquisadores, instituições de ensino superior, profissionais e demais partes interessadas

possam melhor entender a evolução do tema governança corporativa em periódicos acadêmicos de contabilidade no Brasil.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Produção Científica; Contabilidade.

ABSTRACT

This study aims at the investigation of scientific production on the topic 'Corporate Governance' based on articles published in the main brazilian journals of Accounting, from 2010 to 2015. In this context, this is a bibliographical and descriptive study, with predominantly quantitative approach. The sample is composed of 50 articles, which were collected from journals classified A2 and B1 by the Qualis / Capes. Data were analyzed using descriptive statistics, supplemented by analysis of keywords of articles based on the cloud of words. The main results show that the year 2014 presented 14 published articles (28,00% of the sample); the most prolific authors are Amaral, Correia, De Luca and Ponte; the leading institution in scientific literature on the topic Corporate Governance in the Accounting area is the University of São Paulo (20,00% of the sample); the brazilian region that produced more articles is the Southeast (50,00% of the sample). After refined the keywords of each article that makes up the sample, it was found that those who exceed more in terms of occurrence in the articles were 'disclosure' and 'earnings management'. This study is a current topic and can contribute to researchers, higher education institutions, professionals and other interested parties to better understand the evolution of corporate governance theme in academic journals of Accounting in Brazil.

Keywords: Corporate Governance; Scientific production; Accounting.

¹Scientific Production Related to Corporate Governance: Analysis of Articles Published in the Brazilian Journals of Accounting in the period 2010 to 2015.

²Doutor em Administração – FEA/USP; Professor – Faculdade Processus; camelodfprof@gmail.com

³ Graduado em Gestão Financeira – Faculdade Processus; renatodarochafeitoza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO⁴

corporativa baseado na abordagem dos shareholders, a

As empresas têm passado por profundas transformações para assegurar a atratividade de investimentos. A globalização, a integração entre mercados e os investimentos oriundos de diferentes países contribuíram para que tais empresas passassem a sinalizar para seus investidores que possuíam uma estrutura de incentivos e de monitoramento capaz de garantir o controle dos atos de gestão.

Neste contexto, emerge a necessidade de maior compreensão sobre mecanismos que busquem atenuar os problemas decorrentes do conflito de interesses, causados pela atuação de gestores desalinhada aos interesses dos proprietários. O estudo de tais mecanismos, que buscam o alinhamento desses interesses, é abrangido na temática da Governança Corporativa (JENSEN; MECKLING, 1976; IBGC, 2015).

Filiados aos interesses de proprietários, os gestores podem influenciar positivamente o desempenho da empresa. É adequado citar que a Contabilidade registra fatos que influenciam o resultado das empresas, podendo contribuir para verificar se há influência da adoção de boas práticas de governança corporativa no resultado empresarial (JACQUES *et al.*, 2011). Assim, o tema 'Governança Corporativa', no âmbito da Contabilidade, é academicamente estudado. Essa constatação oferece oportunidade, inclusive, para investigação da produção acadêmica sobre o citado tema, com foco em periódicos de Contabilidade no Brasil.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores, o objetivo desta pesquisa é investigar a produção científica sobre o tema 'governança corporativa', com base em artigos publicados em revistas nacionais de contabilidade no período de

4 As opiniões expressas neste trabalho são dos autores e não refletem, necessariamente, as opiniões das entidades em que eventualmente atuem profissionalmente.

5 Nesta pesquisa prioriza-se o estudo da governança

2010 a 2015.⁵ Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e com abordagem predominantemente quantitativa. A amostra é composta por 50 artigos coletados nas referidas revistas, selecionadas por serem classificadas de A2 a B1 no Qualis/Capes. Os dados são analisados empregando-se a estatística descritiva, complementada pela análise das palavras-chave dos artigos baseada na elaboração de nuvem de palavras.

Este estudo aborda um tema atual, podendo contribuir para que pesquisadores, instituições de ensino superior, profissionais e demais partes interessadas possam melhor entender a evolução do tema governança corporativa em periódicos acadêmicos de contabilidade no Brasil. Além disso, observa-se uma carência de trabalhos abordando pesquisas bibliográficas sobre o tema na área de Contabilidade. Assim, os resultados podem trazer subsídios que contribuam para ampliar o conhecimento sobre o tema no País, no âmbito da Contabilidade.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira seção é a introdução, em que é feita uma breve contextualização a respeito do tema, a apresentação da problemática da pesquisa e o objetivo da pesquisa. Tem-se, na segunda seção, o referencial teórico, a respeito do conceito de Governança Corporativa, seus princípios e práticas, Teoria da Agência e níveis diferenciados de governança corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA. Na terceira seção é apresentada a metodologia da pesquisa. Na quarta seção são exibidos os resultados da pesquisa; na quinta seção são mostradas as considerações finais, abrangendo sugestões para pesquisas futuras.

das demais partes interessadas (FREEMAN, 1994).

qual busca maximizar a riqueza do acionista (JENSEN; MECKLING, 1976). Entretanto, é adequado lembrar que além dessa abordagem existe, também, a abordagem dos stakeholders, a qual enfatiza os interesses dos acionistas e

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Escândalos contábeis em grandes empresas, decorrendo de má administração e fraudes praticadas por gestores em prol de benefícios próprios, foram noticiados nas décadas de 1990 e 2000. Tais escândalos, como o caso da Enron, tornaram-se famosos, constatando-se, em muitos deles, que as demonstrações contábeis foram manipuladas. Nesse contexto, as discussões abarcando interessados na área da Governança Corporativa avolumaram-se, originando estudos e marcos regulatórios.

Diversos autores propõem conceitos relacionados à governança corporativa. Shleifer e Vishny (1997) definem que a governança corporativa trata das formas pelas quais os fornecedores de financiamento para as empresas asseguram um retorno em seu investimento. Por sua vez, La Porta *et al.* (2000) afirmam que governança corporativa é o conjunto de mecanismos que protegem os investidores externos da expropriação pelos internos (gestores e acionistas controladores). Já Saito *et al.* (2008) citam que governança corporativa pode ser definida como um conjunto de mecanismos internos e externos, de incentivo e controle, que visam a minimizar os custos decorrentes do problema de agência.

Apresentada por Jensen e Meckling (1976), a Teoria da Agência é uma referência comumente utilizada para estudar a governança corporativa, numa abordagem focada nos *shareholders* (acionistas)¹. Conforme essa teoria, quando se contrata um administrador para gerir a empresa, esse visará a seus próprios interesses em primeiro lugar, de tal modo que priorizará ações em benefício dele mesmo (agente) e colocará em segundo plano os interesses do proprietário (que é o principal). Essa constatação leva o principal a incorrer em custos para alinhar os interesses do agente aos seus interesses, e tais custos são chamados ‘custos de agência’. Ilustrativamente,

“o principal compromete-se a remunerar o agente” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 139). Essa remuneração é espécie do gênero ‘custo de agência’, que é assumido pelo principal.

Segundo Brigham e Ehrhardt (2002), os principais custos de agência são: (i) gastos para monitorar as ações dos administradores, tal como auditoria; (ii) gastos para estruturar a organização, de forma a limitar o comportamento indesejável dos administradores, como nomear investidores externos para o conselho de administração; (iii) custos de oportunidade, que ocorrem quando existem restrições impostas pelos acionistas, como a exigência de voto dos acionistas em determinados assuntos, limitando a habilidade dos administradores em tomar decisões que aumentariam a riqueza dos acionistas.

Nota-se a importância de princípios e práticas de governança corporativa, por disseminarem recomendações que visam a contribuir para redução dos custos de agência. A esse respeito, foi publicado o Relatório Cadbury, em 1992, na Inglaterra, considerado o primeiro código de boas práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2015). Desde então, diversos outros códigos disseminaram-se em nível internacional, como, por exemplo, os princípios de governança corporativa da *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2015).

No Brasil, deve ser lembrado o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, principal referência de código de boas práticas de governança corporativa no País (SILVEIRA, 2010). Para o IBGC (2015), os princípios de governança corporativa são: transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa (Quadro 1).

Quadro 1: Princípios de Governança Corporativa

Princípio	Descrição do Princípio
Transparência	Mais do que a obrigação de informar, é o desejo de disponibilizar às partes interessadas informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições e regulamentos.
Equidade	Caracteriza-se pelo tratamento justo de todos os sócios e demais partes interessadas (<i>stakeholders</i>). Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são totalmente inaceitáveis.
Prestação de Contas	Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões.
Responsabilidade Corporativa	Os agentes de governança devem zelar pela sustentabilidade das organizações, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.

Fonte: Adaptado de IBGC (2015).

Dada a importância de princípios e práticas de governança corporativa, a BM&FBOVESPA criou níveis diferenciados de governança corporativa (Anexo 1). Implantados a partir de dezembro de 2000, tais níveis são segmentos especiais de listagem que foram desenvolvidos com o objetivo de proporcionar um ambiente de negociação que estimulasse, ao mesmo tempo, o interesse dos investidores e a valorização das companhias. (PROCIANOY; VERDI, 2009)

O Anexo 1 mostra, para cada segmento de listagem, diferentes regras, sendo o Novo Mercado o segmento mais rígido e o Nível 1 o menos rígido. As regras pretendem melhorar a avaliação das companhias que aderem a tais segmentos, promover a atratividade dos investidores para investimentos nas empresas e reduzir o risco das operações. (BM&FBOVESPA, 2015) Por fim, os conceitos relacionados à temática da governança corporativa, descritos no Anexo 1 e demais conceitos apresentados nesta seção, buscam contribuir para o entendimento da temática da governança corporativa.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva (GIL, 2008), pois procura descrever características dos artigos relacionados ao tema ‘governança corporativa’. Ademais, a pesquisa é bibliográfica, pois serão usados como fonte de dados secundários os artigos das revistas de contabilidade. Em relação à abordagem, a pesquisa é predominantemente quantitativa, porque enfatizará a frequência de informações extraídas dos artigos para subsidiar análises estatísticas.

A população considera os artigos de revistas de contabilidade classificadas em A2 e B1 pela Qualis/Capes 2014, no período de 2010 a 2015, que totalizaram 7 revistas e 946 artigos (Tabela 1). Nesta pesquisa, foram consideradas ‘revistas de contabilidade’ aquelas que são vinculadas a algum departamento de contabilidade ou aquelas que continham o termo associado à ‘contabilidade’ em seu nome. A Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo é a única com classificação A2, as demais são classificadas em B1.

Tabela 1: População

Revista	Classificação Qualis/Capes	Quantidade de artigos da população	Participação sobre o total da população
Revista Contabilidade & Finanças	A2	113	11,95%
BBR. <i>Brazilian Business Review</i>	B1	175	18,50%
Contabilidade Vista & Revista	B1	128	13,53%
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	126	13,32%
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	120	12,68%
Revista Universo Contábil	B1	156	16,49%
Revista de Contabilidade e Organizações	B1	128	13,53%
TOTAL		946	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A amostra é não probabilística. A partir do total de artigos da população, foram selecionados apenas os artigos nacionais relacionados ao tema 'Governança Corporativa'. Para adequar-se a essa

condição, o artigo deveria conter nas palavras-chave ou no título do trabalho o termo 'Governança Corporativa'. Dessa forma, a amostra totalizou 50 artigos (Tabela 2).

Tabela 2: Amostra

Revista	Quantidade de artigos da amostra	Participação sobre o total da amostra
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	8	16,00%
BBR. <i>Brazilian Business Review</i>	7	14,00%
Contabilidade Vista & Revista	5	10,00%
Enfoque: Reflexão Contábil	4	8,00%
Revista Contemporânea de Contabilidade	14	28,00%
Revista Universo Contábil	6	12,00%
Revista de Contabilidade e Organizações	6	12,00%
TOTAL	50	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados dos artigos foram coletados com emprego da análise documental. Foram examinados com base nos dados dos artigos da amostra: a quantidade de autores por artigo (Seção 4.1); a distribuição da quantidade de autores e artigos de 2010 a 2015 (Seção 4.2); a quantidade de publicações atribuídas a determinado autor (Seção 4.3); as principais instituições às quais os artigos estão vinculados (Seção 4.4); a distribuição dos artigos da amostra por região do País (Seção 4.5) e as palavras-chave dos artigos vinculadas ao tema 'governança corporativa', visando a identificar as palavras mais recorrentes em pesquisas de contabilidade

e relacionadas à governança corporativa (Seção 4.6).

O tratamento dos dados apresentados nas Seções 4.1 a 4.5 empregou a estatística descritiva (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 1998). A tabulação desses dados, contendo frequências e percentuais, empregou o *software* Microsoft Excel. Por sua vez, o tratamento dos dados apresentados na Seção 4.6 utilizou a 'nuvem de palavras', gerada a partir das palavras-chave dos artigos. A nuvem de palavras é uma forma de representação visual das palavras-chave que dá proeminência àquelas que aparecem com mais frequência nos artigos, havendo sido obtida com

o auxílio do *software Wordle*, acessível pela Internet. (WORDLE, 2016)

4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO

Inicialmente, a Tabela 3 exibe a relação entre a quantidade de autores e a quantidade de artigos para cada revista. Verifica-se que a revista

‘Contabilidade Vista & Revista’, vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais, tem a média de autores por artigo igual a 4, isto é, para cada artigo publicado, têm-se quatro autores. Por sua vez, a revista *Brazilian Business Review* (BBR) apresenta uma média de 2,43 autores por artigo. As demais revistas da tabela variam a média entre 2,50 e 3,33. Já a média geral de autores por artigo é 3,04, ou seja, aproximadamente três autores para cada artigo publicado.

Tabela 3: Relação da quantidade de autores e quantidade de artigos por revista

Revista	Quantidade de artigos da amostra	Quantidade de autores	Média de autores por artigo
Revista Contabilidade & Finanças	8	20	2,50
BBR. <i>Brazilian Business Review</i>	7	17	2,43
Contabilidade Vista & Revista	5	20	4,00
Enfoque: Reflexão Contábil	4	13	3,25
Revista Contemporânea de Contabilidade	14	44	3,14
Revista Universo Contábil	6	20	3,33
Revista de Contabilidade e Organizações	6	18	3,00
TOTAL	50	152	3,04

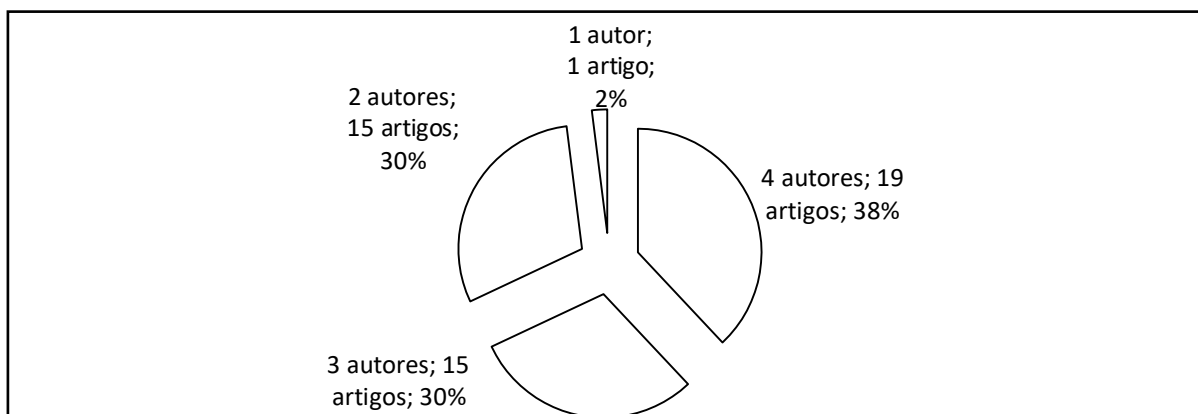
Fonte: dados da pesquisa.

Observação: um autor pode constar da autoria de mais de um artigo.

A Figura 1 complementa os dados da Tabela 3, mostrando a quantidade de artigos contendo 4, 3, 2 ou 1 autores. Verifica-se que 19 artigos

apresentaram 4 autores por publicação (38,00% do total da amostra). Um único artigo teve apenas um autor (2,00% da amostra).

Figura 1: Relação da quantidade de autores e quantidade de artigos da amostra



Fonte: dados da pesquisa.

Observações: Um autor pode constar da autoria de mais de um artigo.

4.2. DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE ARTIGOS DE 2010 A 2015

A Tabela 4 apresenta a quantidade de autores e artigos, distribuídos no período de 2010 a 2015. O ano de 2014 exibe 14 artigos, representando 28,00% do total da amostra de 50 artigos no período correspondente, e com grande variação na produção em relação ao ano antecedente e subsequente, nos quais foram publicados 6 artigos em cada ano, ou seja, variação de mais de 100,00% em relação aos anos 2013 e 2015. Nos demais anos, a quantidade de publicações variou de 6 a 9 artigos ao ano. A média anual de publicações no período (2010 a 2015) foi 8,33 artigos ao ano.

Tabela 4: Distribuição da quantidade de artigos por ano

Ano	Quantidade de artigos	Participação sobre o total de artigos
2010	7	14,00%
2011	8	16,00%
2012	9	18,00%
2013	6	12,00%
2014	14	28,00%
2015	6	12,00%
TOTAL	50	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

4.3. QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR AUTOR

A Tabela 5 apresenta a distribuição da quantidade de autores que produziram 1, 2 ou até 3 artigos. Quatro autores (Amaral, Correia, De Luca e Ponte) publicaram 3 artigos, onze autores publicaram 2, e os demais cento e dezoito autores fizeram uma publicação. Assim, do total de cento e trinta e três autores, quinze deles (11,28% do total) foram coautores de dois ou três artigos e os outros cento e dezoito autores (88,72% do total) foram coautores de um artigo.

Tabela 5: Quantidade de publicações por autor

Autor	Quantidade de artigos publicados
Hudson Fernandes Amaral	3
Laíse Ferraz Correia	
Márcia Martins Mendes De Luca	
Vera Maria Rodrigues Ponte	
Antonio Lopo Martinez	2
Daniel Ferreira Caixe	
Edilson Paulo	
Elizabeth Krauter	
Orleans Silva Martins	
Pascal Louvet	
Patricia Maria Bortolon	
Paulo Roberto Barbosa Lustosa	
Ricardo Luiz Menezes da Silva	
Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças	
Wesley Vieira da Silva	
Outros 118 autores	1

Fonte: dados da pesquisa.

Observação: cada artigo pode contar com a autoria de mais de um autor.

4.4. PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES

A Tabela 6 mostra a quantidade de publicações por instituição. Percebe-se que a instituição que mais se destaca é a Universidade de São Paulo, que, em termos absolutos, tem 10 artigos vinculados a ela e representa 20,00% do total de 50 artigos da amostra. A Universidade Federal do Ceará e a Universidade Regional de Blumenau apresentam 5 artigos vinculados a cada uma delas, representando, isoladamente, 10,00% sobre o total de publicações. Além das instituições citadas na Tabela 6, outras 78

instituições apresentaram menos de 3 artigos a

elas vinculados, representando, cada uma delas, menos de 6,00% do total de artigos da amostra.

Tabela 6: Quantidade de publicações por instituição

Instituição	Quantidade de artigos	Participação sobre o total da amostra
Universidade de São Paulo	10	20,00%
Universidade Federal do Ceará	5	10,00%
Universidade Regional de Blumenau	5	10,00%
Universidade Federal da Paraíba	4	8,00%
Universidade de Brasília	4	8,00%
FUCAPE Business School	4	8,00%
Universidade Federal de Minas Gerais	4	8,00%
Outras (78 instituições)	Menos do que 3	Menos do que 6,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Observações: em cada linha, 100% corresponde a 50 artigos. Um mesmo artigo pode referenciar mais de uma instituição. 'Outras' abrange as instituições do Brasil e de outros países.

4.5. DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS POR REGIÃO DO PAÍS

A Tabela 7 exibe a distribuição da produção científica sobre o tema Governança Corporativa por cada região do País, visando a analisar possível concentração de produção e possíveis carências na produção científica sobre o tema. Em consonância com o que foi verificado na

a região Sudeste se destaca, aparecendo como a que produziu 25 artigos de um total de 50 (50,00% da amostra). Em seguida, a região Sul aparece com 14 artigos (28,00% da amostra), precedendo a Região Nordeste com 11 artigos (22,00% da amostra). A região Norte, por sua vez, figurou na Tabela 8 com apenas um artigo,

representando 2% da amostra total do período. Percebe-se, portanto, que há uma carência de produção científica sobre o tema Governança Corporativa na área de contabilidade nessa região do País.

Tabela 7: Distribuição da produção científica por região

Região	Quantidade de artigos	Participação sobre o total da amostra
Sudeste	25	50,00%
Sul	14	28,00%
Nordeste	11	22,00%
Centro-Oeste	4	8,00%
Norte	1	2,00%
Outros	3	6,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Observações: para cada linha, 100,00% corresponde a 50 artigos. Um mesmo artigo pode referir-se a mais de uma região; 'Outros' indica artigos análise da produção de acordo com a instituição,

publicados por instituições de outros países.

4.6. ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE VINCULADAS AO TEMA 'GOVERNANÇA CORPORATIVA'

Para realizar a análise das palavras-chave, separaram-se todas as palavras-chave e verificaram-se as quantidades de ocorrências delas. Da amostra de 50 artigos, apenas 3 não tinham a palavra-chave 'governança corporativa', porém tinham tais palavras no título. Devido ao fato de a palavra 'governança corporativa' referir-se ao tema pesquisado e estar em todos os artigos (ou no título ou na palavra-chave), ela foi excluída da Figura 2. Assim, a Figura 2 mostra as

analisados com uso de estatística descritiva, complementado pela análise das palavras-chave com base na elaboração de ‘nuvem de palavras’.

Os principais resultados da estatística descritiva indicam que o ano de 2014 apresentou 14 artigos publicados (28,00% da amostra), ao passo que os anos de 2013 e 2015 apresentaram 6 publicações (12,00% da amostra). Os autores Amaral, Correia, Ponte e De Luca publicaram 3 artigos cada um. Outros 11 autores tiveram 2 publicações e os 118 autores remanescentes publicaram uma única vez. Os resultados da análise por instituição revelaram que a Universidade de São Paulo foi citada em 10 artigos (20,00% da amostra), enquanto a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Regional de Blumenau, em 5 artigos, cada uma delas (representando 10% sobre o total de artigos publicados).

Adicionalmente, quanto à distribuição da produção científica por região do País, verificou-se que a Sudeste produziu 25 artigos sobre o

tema (50,00% do total da amostra), e, no período, a região Norte apresentou um único artigo publicado (2% do total da amostra). Em relação às palavras-chave mais frequentes nos artigos da amostra, apurou-se, com base na análise de nuvem de palavras, que a palavra-chave ‘Gerenciamento de Resultados’ constou de 6 artigos diferentes (12% da amostra) e a palavra-chave ‘Evidenciação’ esteve presente em 5 artigos diferentes (10% da amostra).

Diante de todo o exposto, a presente pesquisa atingiu o seu objetivo, identificando vários aspectos para fins de estudo sobre o tema ‘Governança Corporativa’ na área de Contabilidade. Conforme indicado na introdução, observa-se uma carência de trabalhos abordando pesquisas bibliográficas sobre o assunto. Assim, os resultados desta pesquisa podem trazer

subsídios que contribuam para ampliar o conhecimento sobre o tema no País, no âmbito da Contabilidade.

Por fim, é adequado informar que os resultados desta pesquisa delimitam-se ao período de 2010 a 2015 e aos artigos coletados de

periódicos no Brasil, fato que oferece a oportunidade para futuras pesquisas acadêmicas. Como sugestão, outros estudos podem investigar períodos diversos de análise. Outra alternativa é replicar esta pesquisa com foco na coleta de artigos de periódicos internacionais, com classificação acima de A2 da Qualis/Capes, possibilitando investigar o vínculo entre o tema ‘Governança Corporativa’ e Contabilidade em outros países.

REFERÊNCIAS

BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Nível 1 de Governança Corporativa. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2011a, 26p. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-de-Listagem-do-Nivel-1.pdf>>. Acesso em: 20, nov, 2015.

_____. Nível 2 de Governança Corporativa. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2011b, 41p. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-de-Listagem-do-Nivel-2.pdf>>. Acesso em: 20 de nov, 2015.

_____. Novo Mercado. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2011c, 39p. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-de-Listagem-do-Novo-Mercado.pdf>. Acesso em: 20 nov, 2015.

_____. Bovespa Mais. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2014a, 37p. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-Bovespa-Mais-2-fase.pdf>>. Acesso em: 20 nov, 2015.

_____. Bovespa Mais Nível 2. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2014b, 35p. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-Bovespa-Mais-Nivel2.pdf>>. Acesso em: 20 nov, 2015.

- _____. O que são Segmentos de Listagem. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2015. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/o-que-sao-segmentos-de-listagem.aspx?Idioma=pt-br>>. Acesso em: 19 nov, 2015.
- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C., Administração Financeira: Teoria e Prática, 2002.
- FREEMAN, E. R. The politics of stakeholder theory: some futures directions. Business Ethics Quarterly, v. 4, Issue 4, p. 409-421, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 28 p.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**, 5ª edição. São Paulo: IBGC, 2015. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>> Acesso em 20 nov. 2015.
- JACQUES, Flávia Verônica Silva; RASIA, Kátia Arpino; QUINTANA, Alexandre Costa; QUINTANA, Cristiane Gularte. Contabilidade e a sua relevância nas boas práticas de Governança Corporativa. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 8, n. 16, jul./dez. 2011, p. 37-64.
- JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics, v. 3, p. 305-360, 1976.
- LA PORTA, Rafael, SHLEIFER, Andrei, LOPEZ-DE-SILANES, Florencio, VISHNY, Robert. Investor protection and corporate governance. Journal of Financial Economics, v. 58, p. 3-27, October, 2000.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Principles of Corporate Governance. Ankaar: Head of Publication Services, 2015. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/ca/Corporate-Governance-Principles-ENG.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2016.
- PROCIANOY, Jairo Laser; VERDI, Rodrigo S. Adesão aos Novos Mercados da BOVESPA: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 Determinantes e Consequências. Revista Brasileira de Finanças, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 107-136, 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/viewFile/1429/799>>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- SAITO, Richard, et al. Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.48, n.2: p.79-86, abr-jun, de 2008.
- SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert. A survey of corporate governance. Journal of Finance. v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.
- SILVEIRA, A. D. M. D. Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 397 p.
- WORDLE. The word clouds. Disponível em: <http://www.wordle.net>. Acesso em 14 mai. 2016.

Anexo 1: Principais diferenças entre os segmentos da BM&FBOVESPA.

	Bovespa Mais	Bovespa Mais Nível 2	Novo Mercado	Nível 2	Nível 1
Características das Ações Emitidas	Permite a existência somente de ações ON	Permite a existência de ações ON e PN	Permite a existência somente de ações ON	Permite a existência de ações ON e PN (com direitos adicionais)	Permite a existência de ações ON e PN (conforme legislação)
Percentual Mínimo de Ações em Circulação (free float)	25% de <i>free float</i> até o 7º ano de listagem	No mínimo 25% de <i>free float</i>			
Distribuições públicas de ações	Não há regra	Esforços de dispersão acionária			
Composição do Conselho de Administração	Mínimo de 3 membros (conforme legislação), com mandato unificado de até 2 anos	Mínimo de 5 membros, dos quais pelo menos 20% devem ser independentes, com mandato unificado de até 2 anos	Mínimo de 3 membros (conforme legislação), com mandato unificado de até 2 anos		
Obrigação do Conselho de Administração	Não há regra	Manifestação sobre qualquer oferta pública de aquisição de ações da companhia	Não há regra		
Demonstrações Financeiras	Conforme legislação	Traduzidas para o inglês	Conforme legislação		
Reunião pública anual	Facultativa	Obrigatória			
Divulgação adicional de informações	Política de negociação de valores mobiliários	Política de negociação de valores mobiliários e código de conduta			
Concessão de Tag Along	100% para ações ON	100% para ações ON e PN	100% para ações ON	100% para ações ON e PN	80% para ações ON (conforme legislação)
Adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado	Obrigatório	Facultativo			

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA (2015).

